

HISTÓRIA

DE

ITABAIANA

/SE

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos,

reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

Whatsapp: 13 996220766

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 Escriba de Cristo, 1969 –

História de Itabaiana/SE

Itabaiana - SE , Amazon.com

Clubedesautores.com.br, 2020, 130 p. ; 21 cm

ISBN: 9798704443735 Edição 1º

1. História 2. Itabaiana/SE 3. Cidade brasileira
4. Cidade sergipana

CDD 900

CDU 93

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CNPJ 66.504.093/0001-08

INTRODUÇÃO

Eu amo Itabaiana, a cidade onde eu nasci e vivi até os 11 anos. Passei por várias cidades na trajetória da minha vida. Não vou dizer que Itabaiana é isso ou aquilo melhor do que outras cidades. Lá não tem praia, não chove com regularidade, tem temperaturas altas boa parte do ano. Mas os homens são como árvores e nós acabamos criando raízes. Este é o meu caso. Nenhuma cidade que eu vivi ao longo destes 51 anos pode destronar Itabaiana do meu coração.

Nestes longos anos, poucas vezes retornei a Itabaiana, mas quando a vejo de longe, meu coração palpita. Com a internet eu mato esta saudade vendo fotos, notícias e até eventualmente ouvindo programação de radio local. Tenho muitas razões para me orgulhar de Itabaiana: Pelo seu comércio pujante, pelos seus caminhoneiros, pela sua feira, lá estão os ossos do meu pai e dos meus avós paterno. Tenho ainda um irmão por parte de pai que mora ai, Claudio, que trabalhou boa parte da sua vida em uma contabilidade do seu padrinho. Meu tio Paulinho que trabalhava em Frei Paulo, chamado vulgarmente de “Paulinho da Ambulância”, viveu fazendo este percurso Frei Paulo a Itabaiana dirigindo ambulância. Meu pai morreu em Itabaiana em um acidente de carro, e meu primo Anderson, filho de Paulinho, morreu também em um acidente trágico com uma ambulância com varias pessoas que estavam na ambulância e também morreram ao chocarem com um caminhão com um trator em cima, quando meu primo conduzia em direção a Itabaiana.

Falta espaço para eu falar das memórias afetivas que tenho com Itabaiana. Mas a um estigma mesmo em

Itabaiana que é uma terra de viúvas, porque muitos itabaianenses morrem em acidentes de trânsito, uma vez que Itabaiana tem a maior frota de caminhão per capita no Brasil. Com tantos itabaianenses nas rodovias do Brasil, não é de se estranhar que muitos voltam a terra amada dentro de um caixão.

Orgulho de ser Itabaianense.

ITABAIANA E SUA HISTÓRIA

A história de Itabaiana teve seu início, quando os franceses tentaram conquistar as amizades dos indígenas em Sergipe como objetivo de invadir a capitania baiana. Em 1586, estes foram atacados por Luis de Brito na Serra de Cajaíba. Um desses franceses mantinha relações amorosas com um índia e fogem em direção as matas que se erguiam próximos a uma serra instalando-se a sombra da secular – quixabeira, nasce da índia sergipana um menino chamado Simão Dias Francês, ela morre vítima de parto e com um ano de nascimento, o menino perde o seu pai. Simão Dias viveu em terras Itabaianense até 47 anos sendo o primeiro filho de Itabaiana.



O pároco de São Cristóvão, São Sebastião Pedroso de Góis comprou em maio de 1675, o sítio “Caatinga de Ayres de Rocha” com plano de vendê-lá a Irmandade das Almas, para nele se erguer a Igreja própria para a morada de São Antônio.

Vivia numa casa que não era sua. A primeira capela construída no Arraial de Santo Antônio fora bem distante de local onde nascera Simão Dias Francês em propriedade particular. O pároco de São Cristóvão encontrava resistência para a construção de novo tempo, foi obrigado a usar um plano ardiloso para conseguir a mudança. Ele e outras pessoas mandavam retirar o Santo Antônio e o conduzia até a caatinga de Ayres da Rocha, deixando-o num galho da quixabeira. Para os colonos seria fácil descobrir o padroeiro Santo Antônio, já que, propositadamente deixava-se pistas. A fuga acontecia, com freqüência e após cada fuga o Santo era trazido em procissão para a capelinha. Os colonos foram então convencidos de que Santo Antônio queria sua igreja junto a capela que ficava junto a quixabeira com a construção da capela provisória, formou próximo a quixabeira a

Irmandade das Almas (1655) a mais antiga do Brasil. Este sítio foi vendido a Irmandade das Almas por 60 mil reis com o compromisso de ali ser erguida a Igreja de Santo Antônio, onde até a primeira lenda de Itabaiana como a lenda de “Santo Antônio Fужão,” que ainda hoje é cantada em prosa e verso.

Foi construída a partir de 1675 a Igreja que deu origem atual matriz de Santo Antônio de Almas de Itabaiana.

A elevação de vila deu-se. Em 1665. Em 28 de agosto de 1888 é elevada a categoria de cidade. Muitas lendas envolveram a cidade de Itabaiana, no tocante ao seu nome a tradição popular diz que vem de uma índia muito bonita, que se chamava Ita, a baiana. Quando ela dançava, o povo aplaudia e entusiasmado gritava: Ita a baiana. Seu topônimo é de origem tupi-guarani e significa “pedra grande”.

Manoel Passos de Oliveira poeta de época, não acreditava na tradição e fez um poema onde contava que numa lenda indígena, havia um cacique castigado por tupã que viu corpo se transformando na serra que viria a ganhar o nome de Itabaiana, e o sangue que jorrou do seu corpo deu início ao rio Cotinguiba – mais uma lenda em torno da nossa Itabaiana.

A existência de nomes tupis na geografia de Itabaiana é uma forte decisiva influência na toponímica do município serrano deixada pelos indígenas, inclusive, o próprio nome do município é tipicamente tupi, e tupi também são entre, os termos seguintes:

- SERRA – Cajaíba, Capunga, Itabaiana, Tirir ica;

- RIO e RIACHOS – Camadanta, Caraíbas Gandu, Jacarecica, Jacoca, Marianga, Mundé, Taboca e das Pedras;
- SÍTIOS – Aricuri roba (extinta) e Calumby;
- LAGOA – Marianga

REVOLUÇÃO DE 1930

Antonio Dultra de Almeida foi eleito intendente em 1928, para administrar o municio no triênio 1929-1931. Ele não gozava da simpatia do atual presidente do Estado Manoel Correa Dantas, em virtude da desavença entre o executivo municipal eleito e Otoniel da Fonseca Dórea. Chega o ano de 1930 e surge a revolução de 30, quando Getúlio Vargas assume o governo nacional no lugar de Washington Luiz. Como conseqüência veio a exoneração do presidente do Estado de Sergipe Manoel Dantas, como também do nosso intendente Antonio Dultra. Assume como governo provisório em Sergipe, José Calazans. Sabendo da desavença de Antonio Dultra com o ex-presidente do Estado, pessoa não simpática a revolução, nomeia o próprio Antonio Dultra como intendente, só que desta vez como interino. Assim que o interventor do Estado de Sergipe é nomeado, Augusto Maynard Gomes, exonera Antonio Dultra e nomeia Paulino Aristides de Menezes (bisavô de Flávio, policial rodoviário), a pedido do General João Pereira de Oliveira (tio de Mozart). Foi ainda na intendência de Antonio Dultra a criação da feira livre na quarta-feira e a construção do Coreto da Praça Fausto Cardoso. É também nomeado para delegado de polícia em Itabaiana Esperidião Noronha (irmão do bisavô de Andrei Moura,

Horácio Noronha). Em 1933 Paulino Aristides de Menezes é exonerado e em seu lugar assume Otoniel da Fonseca Dórea. Em 1934 é a vez de Otoniel Dórea ser exonerado, assumindo em seu lugar Edson Leal Menezes (era “caixeiro viajante, casou com a filha de Esperidião Noronha, era pai de “Veinho” ex-funcionário do Banco do Brasil, que é casado com a irmã de Djalma Lobo). Em 1935, com a queda do interventor Augusto Maynard (o mesmo que dá o nome a rua onde funciona o Bradesco), Edson Leal pede exoneração do cargo de intendente ao interventor interino do Estado Augusto Napoleão de Carvalho, assumindo em seu lugar Ivo de Carvalho (o mesmo que dá o nome a avenida que se estende da Área de Lazer Páilon, até a esquina do INSS, que também é pai do escritor itabaianense Alberto Carvalho). Assim foi Itabaiana durante o período da Revolução de 30, convivendo com esse entra e sai de governantes no município. (7)

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Itabaiana, em 1675.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Itabaiana, pela lei provincial nº 1331, de 28-08-1888. Sede na povoação de Itabaiana.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 823, de 24-07-1957, é criado o distrito de Moita Bonita ex-povoado e anexado ao município de Itabaiana.

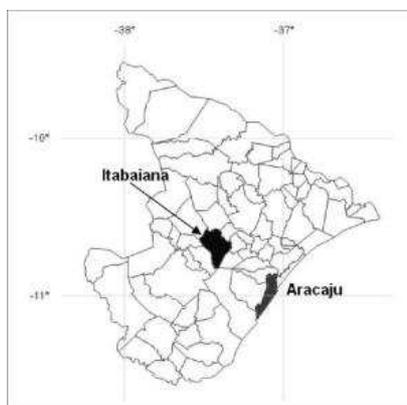
Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 2 distritos: Itabaiana e Moita Bonita.

Pela lei estadual nº 1165, de 12-03-1963, desmembra do município de Itabaiana o distrito de Moça Bonita. Elevado à categoria de município.

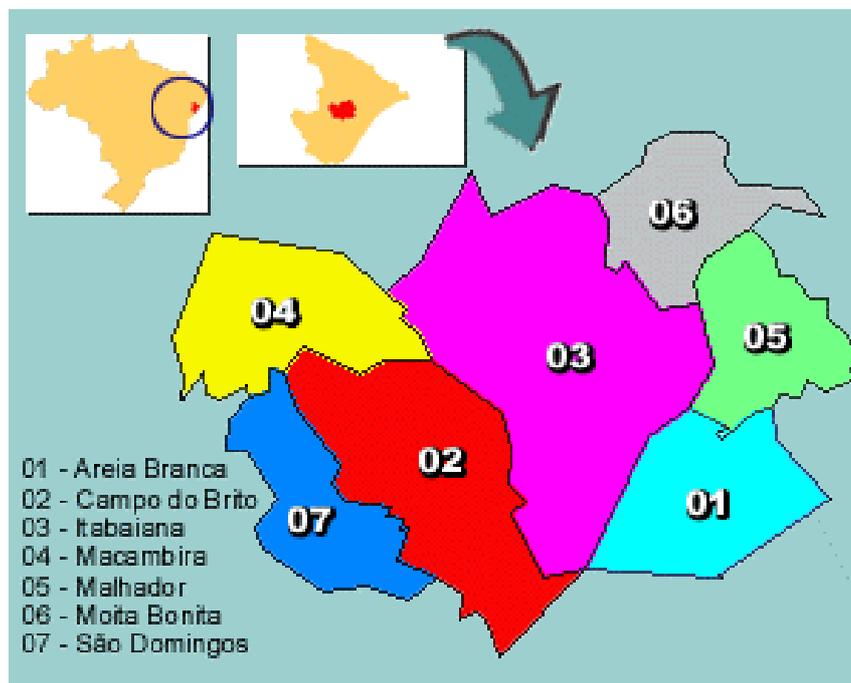
Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. (4)

GEOGRAFIA



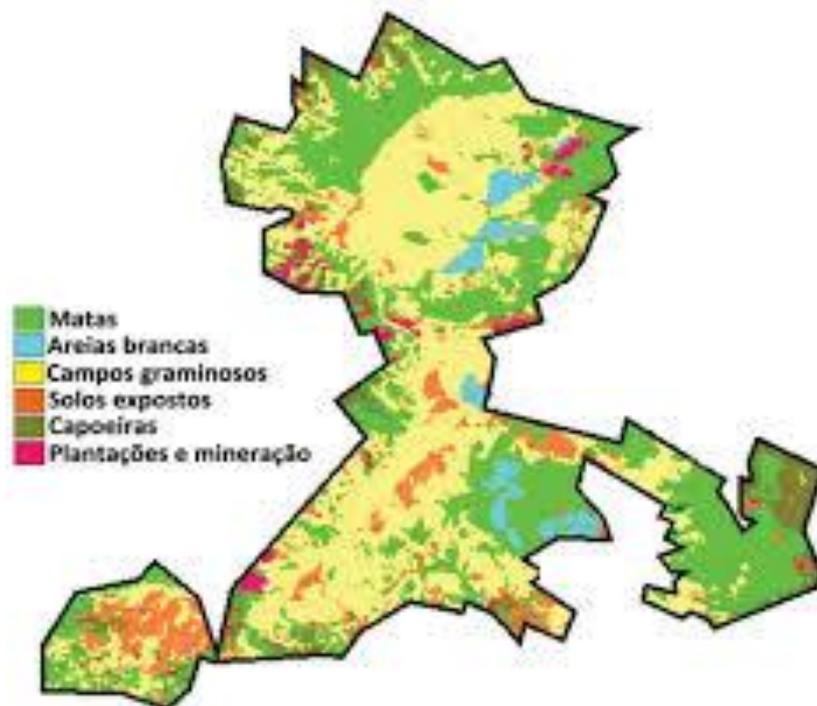
História de Itabaiana/SE – Escriba de Cristo



História de Itabaiana/SE – Escriba de Cristo

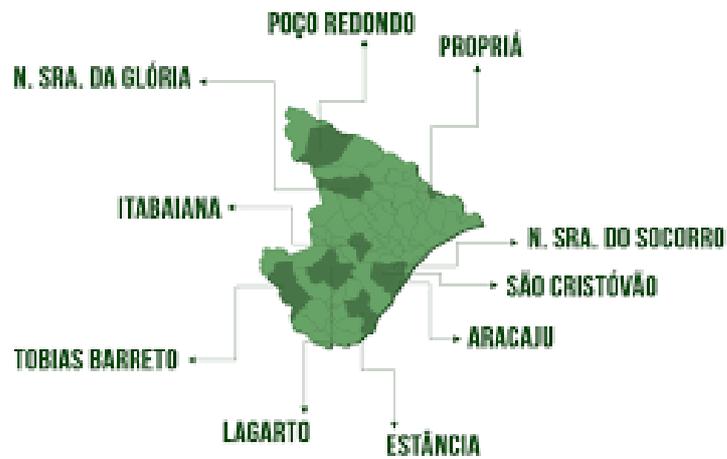


Acima, mapa da serra de Itabaiana



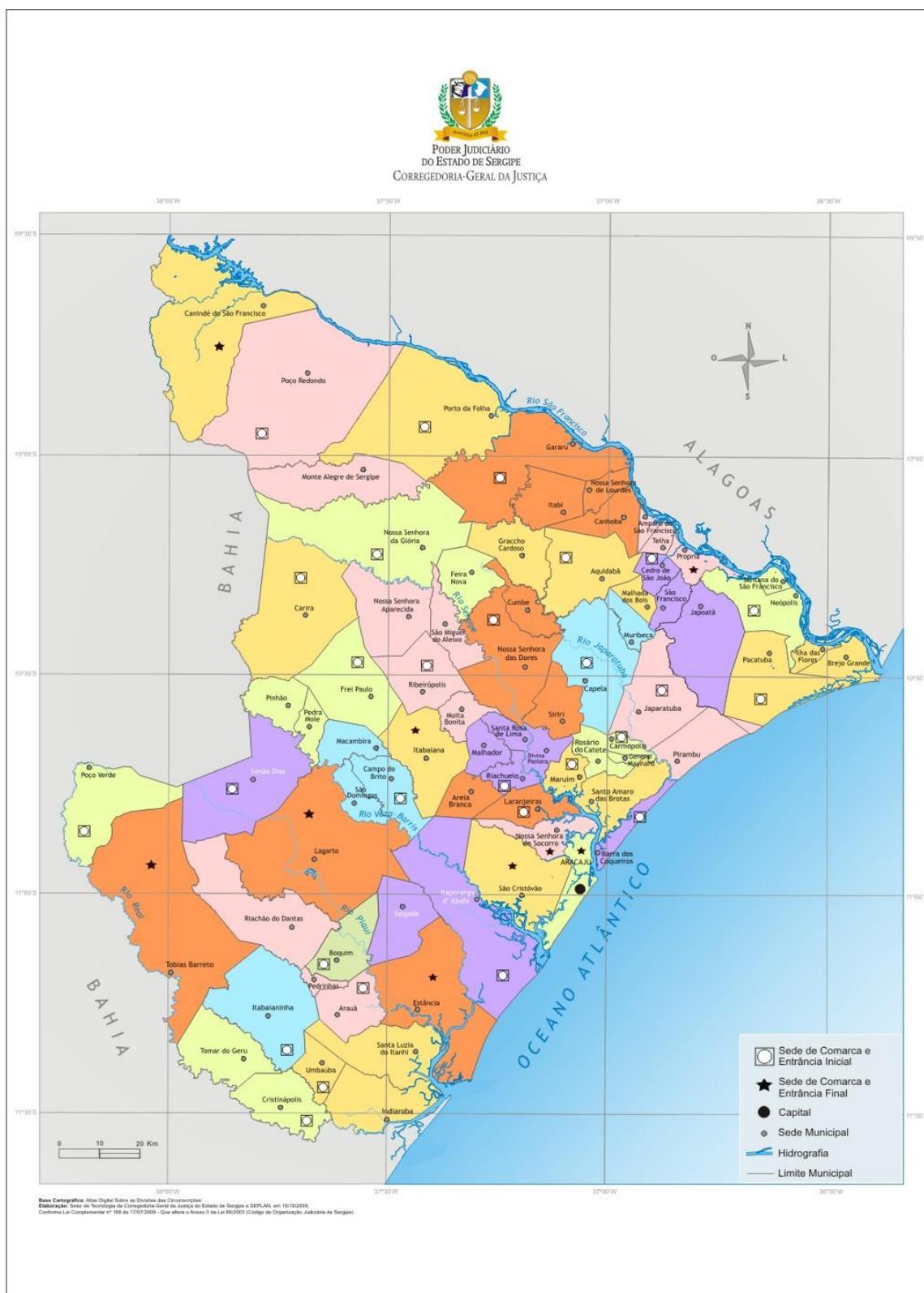
Acima, mapa da serra de Itabaiana

História de Itabaiana/SE – Escriba de Cristo



Itabaiana fica no centro do Estado de Sergipe

História de Itabaiana/SE – Escriba de Cristo



BARRAGEM DE CAJAIBA



PEDREIRA DE CAJAIBA



SERRA DE ITABAIANA



AÇUDE DA MACELA

O Açude da Macela é um dos 75 povoados do município de Itabaiana. Situado na área central mais a norte. Faz fronteira com o perímetro urbano de Itabaiana, ao sul e leste; Povoados Nicó e Gravatá, a oeste; e a norte e a leste povoados Pé do Veado, Terra Vermelho e Canário.

O nome deve-se ao Riacho da Macela. Há duas versões para o topônimo. A primeira, mais plausível, é que o nome faz referência à planta macela (*Achyrocline satureioides*), também conhecida por macela-do-campo, macelinha, macela de travesseiro, carrapichinho-de-agulha e camomila nacional. Esse arbusto de coloração amarelada com cerca de um centímetro de diâmetro

florescendo em pequenos cachos. As folhas são finas e de cor verde-claro, meio acinzentada, que se destaca do restante da vegetação do campo, havia em abundância no antigo Riacho da Macela e ainda pode ser visto nos dias atuais. Temos também informações de antigos moradores sobre a existência de uma bela jovem de nome Marcela que teria herdado de seu pai toda aquela área. Com isso, a origem do topônimo é uma incógnita. Contudo, acreditamos que Açude da Macela deve ser entendido como derivado das palavras Açude (que só surgiu em 1958) e Macela (nome primitivo do riacho onde foi edificado o açude).

Discordamos de alguns estudos que situam o início da história do povoado Macela em meados da década de 50. A história da Macela é tão antiga quanto à de Itabaiana. Na demarcação do patrimônio da Irmandade das Almas, instituição religiosa fundada em 1665, que dez anos depois adquiriu o sítio “Catinga de Aires da Rocha” ao vigário Sebastião Pedroso de Gois, temos como limite norte do dito terreno, que futuramente dará origem ao atual centro de Itabaiana, o Riacho da Macela. Sendo assim, esse local teve sempre uma função histórica de ser o ponto intermediário entre a zona urbana e rural de Itabaiana.

Há referências a existência de grande povoamento da região desde o final do século XVIII. Nessa época, a região onde atualmente se situa os povoados Pé-do-veado e Terra Vermelha, circunvizinhos ao Açude da Macela, era bastante povoada e por famílias de alto prestígio social na vila de Itabaiana, a exemplo da família Carvalho. Contudo, não temos informações sobre